



NAS ENCRUZILHADAS CONTRACOLONIAIS DA FICÇÃO HISTÓRICA DE DESDE QUE O SAMBA É SAMBA DE PAULO LINS

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

LIMA; Dra. Vanessa Bastos¹

RESUMO

Ao percorrermos pelas encruzilhadas da ficção histórica de *Desde que o samba é samba* de Paulo Lins, nos deparamos com a história de uma das vertentes do samba carioca, bem como com a formação da primeira escola de samba, a “Deixa Falar”, composta pelos moradores e frequentadores do bairro do Estácio. Histórias essas associadas com a constituição da umbanda no Brasil, como religião que reúne elementos da cultura africana e afro-brasileira. Trata-se de uma obra que se enquadra no rol da literatura afro-brasileira contemporânea, a qual enfoca sua narrativa, através da trajetória de personagens históricos e fictícios, na história de elementos da cultura e religiosidade negras do Brasil, trazida à baila a partir de uma perspectiva histórico temporal e literária contracolonial. Logo, essa cosmovisão difere-se da colonial, cristã ocidental, e de seu monoculturalismo, que reduz, portanto, a história dos povos afro diaspóricos a um único paradigma, o eurocristão. Para tanto, como postulados teóricos para a nossa análise literária, trazemos Stuart Hall (2013) e Paul Gilroy (2012), Bhabha (2019), Leda Maria Martins (2021), Sodré (2022) e Santos (2018), de forma a pensarmos em como através da literatura histórica podemos fazer oposição às narrativas e a uma perspectiva cultural eurocentrada, baseadas na cosmovisão ocidental, as quais afirmam a sua superioridade ao construir paradigmas de inferioridade de etnia, nacionalidade e religião.

PALAVRAS-CHAVE: ficção históric, cultura negra, afrodiáspora, contracolonialidade

¹ UERN, vanessabastoslima83@gmail.com